

Abate indiscriminado de gado atinge proporções alarmantes

• Operação-surpresa detecta 4 carcaças

por António Siteo (texto) D. Elias (fotos)

Uma operação de fiscalização para a detenção de casos de abate ilegal e indiscriminado de gado bovino está em curso nas principais vias de acesso à cidade de Maputo. Esta acção, iniciada há dias, culminou com a detenção, na tarde do último sábado, de quatro carcaças de gado abatido clandestinamente na zona de Mahubo, Boane, província do Maputo. A referida operação, desencadeada pela empresa provincial GAPECOM, de Maputo, destina-se essencialmente à defesa da saúde pública e à preservação pecuária.

Inúmeras denúncias têm chegado à empresa provincial de Comercialização de Gado e Peles — GAPECOM — sobre o abate indiscriminado de gado, essencialmente bovino, que está a atingir em certas zonas proporções alarmantes.

Esta ilegalidade é fomentada fundamentalmente por certos indivíduos desonestos que, aliciando os criadores com ofertas tentadoras e exorbitantes em dinheiro, géneros alimentícios e outros artigos, conseguem comprar cabeças de gado que, abatidas e carregadas para a cidade de Maputo, vendem a respectiva carne a preços altamente especulativos.

Porém, outra espécie de indivíduos, cuja falta de escrúpulos é o factor comum, aproveitam-se da acção inimiga em algumas zonas da província de Maputo, para violentamente abater cabeças de gado bovino, caprino ou bovino.

«Estas acções, como se pode depreender, prejudicam seriamente a criação e manutenção da espécie, já seriamente afectada pela acção das calamidades naturais, tais como a seca e as cheias, e não só. As condições em que esses abates são efectuados não respeitam as mínimas condições higiénicas, facto que pode originar doenças graves, como a tuberculose e diarreia, aos consumidores dessa carne», afirmou um elemento ligado à direcção da empresa.

OPERAÇÃO DA FRUTOS

Nas principais vias de acesso à cidade de Maputo, existem dois postos de controlo pecuário, nomeadamente nos postos de controlo de trânsito das Estradas Nacionais n.º 1 e 2. Porém, o traco trabalho desenvolvido pelos agentes lá colocados, não tem permitido a detecção de muitos casos de entrada ilegal de carne em Maputo.

«Perante esta realidade, e como as denúncias se avolumavam cada vez mais, resolvemos montar um esquema



Alfredo Muianga, chefe da brigada de fiscalização: «A outra carne detectada estava imprópria para consumo»

de vigilância que culminou com a detenção e apreensão, na tarde do último sábado, de quatro carcaças e mais de 15 quilogramas de carne bovina, esta em estado adiantado de putrefacção».

«Estes casos não são isolados. Constituem actualmente uma fonte de candonga bastante lucrativa praticada por alguns indivíduos possuidores de carrinhas com licença de compra e venda de carvão e lenha. Estes compram o gado, abatem e escondem-no por baixo da sua mercadoria para pas-

sar despercebido nos postos de verificação», acrescentou a nossa fonte.

Porém, o que mais preocupa a empresa são outros indivíduos que pertencentes a estruturas cuja missão é velar para que anormalidades do género não aconteçam, sejam os primeiros a praticá-las. Dando como exemplo, o nosso interlocutor salientou que, na tarde do mesmo sábado, foram vistas duas viaturas militares carregadas de três cabeças de gado bovino mortas, mas ainda por esfolar, e uma quarta ainda viva.

«O caso deu-se por volta das 15 horas e trinta minutos, e não pudemos tirar as matrículas dos carros pela simples razão de não as ostentarem», acrescentou o fiscal que chefiava a brigada, Alfredo António Muianga.

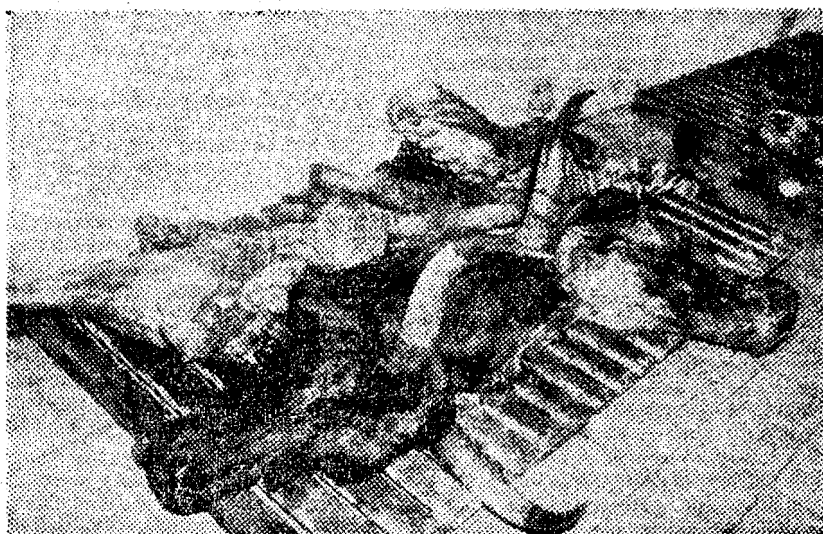
De acordo com o elemento da direcção, esta preocupação já foi colocada junto das estruturas de tutela numa reunião do Partido.

Entretanto, os dois indivíduos detectados na posse de carne ilegal, e cujos processos foram entregues à Polícia de Investigação Criminal, declararam desconhecer as consequências que poderiam advir da sua acção.

Moisés Alberto Tumbo, 33 anos, possuidor da carrinha marca «Datsun» com a matrícula SD-932KM, afirmou ao nosso Jornal que as quatro carcaças se destinavam, uma ao chefe do quartirão do seu local de residência para a realização de uma festa, uma era do proprietário do curral onde adquirira as cabeças e as duas restantes eram para dividir por alguns amigos.

No entanto, de acordo com o fiscal, parte das declarações de Moisés Tumbo é falsa, pois, pelo número de pessoas que o aguardavam na sua residência, o negócio já vinha se realizando antes.

O segundo implicado, Carlos Manjate, afirmou ter comprado carne também em Mahubo, aonde fora comprar carvão. Segundo ele, a carne se destinava exclusivamente a autoconsumo.



Parte de gado ilegalmente abatido e transportado para a cidade, com o fim de alimentar a candonga